

AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE TÉCNICOS DESPORTIVOS DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL – PR

Matheus Eduardo MATIELLO¹

FLECK, Guilherme¹

Jorge Luiz de Mendonça Ortellado ALDERETE²

matheusmattiello1997@live.com

gui.fleck@hotmail.com

RESUMO

O estudo de autopercepção de competência realizada no município de Cascavel-PR e visa analisar a competência de técnicos desportivos através de análise de autopercepção de competência pelo questionário convalidado por Nascimento (1999). Em uma população de 34 profissionais e a amostra de 20 profissionais avaliando o nível de competência entre os conceitos, atitudinais, conceituais e procedimental, o questionário apresenta um total de 30 perguntas e a análise do mesmo foi feita através de planilhas do Excel. Os resultados foram aproximados da literatura estudada e todos os técnicos desportivos se apresentaram competentes nos três conceitos abordados no questionário e neste sentido conclui-se que os técnicos desportivos concursados do município de Cascavel através da autopercepção são considerados competentes com o aspecto procedimental influenciado questão da média de idade onde muitos profissionais passaram por um momento de transição na Educação Física.

Palavras-chave: Competência, Autopercepção, técnico desportivo, professor.

Acadêmico: Matheus Eduardo Mattiello¹

Acadêmico: Guilherme Fleck²

Orientador: Jorge Luiz de Mendonça Ortellado Alderete³

AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE TÉCNICOS DESPORTIVOS DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL – PR

Matheus Eduardo MATIELLO¹

FLECK, Guilherme¹

Jorge Luiz de Mendonça Ortellado ALDERETE²

matheusmatiello1997@live.com

gui.fleck@hotmail.com

ABSTRACT

The self-perception study of competence conducted in the city of Cascavel-PR and aims to analyze the competence of sports coaches through the self-perception analysis of competence by the questionnaire validated by Nascimento (1999). In a population of 34 professionals and the sample of 20 professionals evaluating the level of competence between concepts, attitudinal, conceptual and procedural, the questionnaire presents a total of 30 questions and the analysis was done through Excel worksheets. The results were approximated to the studied literature and all the sports coaches have presented themselves as competent in the three approached concepts in the questionnaire and, in this way, it is concluded that the contracted sports coaches in the city of Cascavel, through the self-perception, are considered competent with the procedural aspect influenced by the mean age question where many professionals went through a moment of transition in Physical Education.

Key words: Competence, self-perception, sports coach, teacher.

Acadêmico: Matheus Eduardo Matiello¹

Acadêmico: Guilherme Fleck²

Orientador: Jorge Luiz de Mendonça Ortellado Alderete³

1.INTRODUÇÃO

O docente é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, tendo como papel principal a transmissão de seu conhecimento ao aluno, portanto, é ideal que um profissional esteja bem preparado, uma vez que o conhecimento é algo inato, e necessita de um mediador (VASCONCELOS, 2007).

O professor durante a sua formação acadêmica dispõe de uma vasta carga de conhecimentos teóricos e práticos, assim sendo, será construído o alicerce para sua atuação profissional, quando os professores desenvolvem uma qualificação continuada, percebem que diante das dificuldades no decorrer de sua prática, é possível mudar, aprender e reaprender (MILEO e KOGUT, 2009).

O conceito de competência do docente é de extrema importância na análise do Profissional de Educação Física, por sua vez, analisa e difere os profissionais mais competentes dos menos competentes (ESTEVES, 2009).

Segundo Fleury e Fleury (2001), competência se resume em um conjunto de capacidades humanas, sendo elas: conhecimentos, habilidades e atitudes, que dão base para um maior desempenho, crendo que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas, ou seja, a competência é compreendida como o acúmulo de recursos que o sujeito adquiriu.

Brandão e Andrade (2007) entendem a competência como o desempenho realizado pelo indivíduo em determinada situação, em termos de condutas que serão adotadas nas demais situações, e não somente como um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes indispensáveis para a realização da atividade.

A formação da competência profissional se deve, tanto à aquisição de conhecimentos estudantis, quanto à conhecimentos adquiridos de forma informal (CAMELO e ANGERAMI, 2013).

Em uma forma mais simples de análise da competência do profissional da Educação Física, ele demonstra seu nível de competência em situações diversas que ocorrem em seu cotidiano, na diversificação de utilização de materiais e recursos tecnológicos, e na relação entre professor-aluno quando questiona o aluno com objetivo de auxiliá-lo (VASCONCELOS, 2007).

O técnico desportivo tem o papel de liderança muito bem estabelecido dentro de uma equipe de desporto, e isto reflete no aspecto motivacional dos atletas. (CHELLADURAI, 1990).

O técnico desportivo, também denominado de treinador, tem uma importância fundamental em qualquer modalidade esportiva, independente da categoria que trabalha, seja nas categorias de base ou nas categorias do alto rendimento, pois além de ser o profissional que atua diretamente sobre os futuros comportamentos esportivos dos jovens, ele também poderá influenciá-los dentro e fora dos locais de treinamentos e competições (SAMULSKI, 2002). O mesmo autor afirma que o poder de um técnico sobre um jovem esportista é muito grande, a ponto de ele ser reconhecido como um dos principais motivos para a escolha de uma modalidade esportiva.

De acordo com Rezende (2006), o técnico é o especialista mais próximo dos atletas, exerce influência na conduta dos mesmos, por vezes é técnico, docente, orientador, estrategista e líder. Os técnicos desportivos são os profissionais que desenvolvem suas funções em uma determinada modalidade esportiva, seja em um esporte individual ou coletivo. Suas funções podem variar conforme a estrutura da equipe que atua.

Em equipes com menos recursos (humanos, financeiros, materiais e físicos), ele é uma espécie de “faz tudo”, seleciona atletas, dirige, planeja, prescreve, executa e avalia todos os procedimentos. As equipes com melhores recursos, sempre contam com uma “equipe multidisciplinar”, contando com auxiliares técnicos, preparadores físicos, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, massagistas, dentre outros, todos com suas funções específicas (REZENDE, 2006).

O presente estudo tem como objetivo verificar a autopercepção de competências em Educação Física dos técnicos desportivos de diversas modalidades esportivas de Cascavel- PR.

2. MÉTODOS

O presente estudo cumpriu com as normas regulamentadoras de pesquisa seguindo as técnicas adequadas descritas na literatura e cumpriu as “Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos”(466/12), editados pela Comissão Nacional da Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética com seres humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz sob número de parecer 2.736.669 e registro do CAAE: 92026718.9.0000.5219.

Tipo de pesquisa o estudo é caracterizado por ser do tipo quantitativo descritivo transversal, por utilizar da quantificação na análise das informações e na coleta.

A população de 34 técnicos desportivos concursados de ambos os sexos da cidade de Cascavel, no Estado do Paraná, formados em Educação Física e a amostra foi de 20 técnicos desportivos.

A coleta de dados foi realizada com os técnicos do município de Cascavel - PR em seus respectivos locais de trabalho.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário construído e validado por Nascimento (1999), chamado de Escala de autopercepção de competência profissional em educação física e desportos.

Individualmente, foram esclarecidos aos participantes os objetivos e procedimentos da pesquisa. Após os devidos esclarecimentos, seguiram ao preenchimento do questionário composto por 30 perguntas sobre diferentes competências no domínio de conhecimentos e habilidades necessárias ao desempenho profissional da área da Educação Física.

Com o intuito de destacar as principais competências profissionais dos professores de Educação Física. A competência Geral percebida é dividida em duas categorias. A primeira é a dos conhecimentos profissionais, os quais incluem os conhecimentos disciplinares, o conhecimento pedagógico e conhecimento de contexto. A segunda e a das habilidades profissionais, as quais incluem as habilidades de planejamento, de comunicação, de avaliação, de organização e gestão, de incentivação e de auto-reflexão.

Para o preenchimento da mesma os técnicos assinalaram com um "X", nas colunas ao lado da listagem de competências, o que corresponde à sua opinião quanto a competência percebida considerando: (0) Nenhum Domínio. Posso me considerar um profissional que não possui qualquer domínio nesta competência. (1) Domínio Muito

Insuficiente. Posso me considerar um profissional com domínio muito pequeno ou muito superficial nesta competência. (2) Domínio Insuficiente. Posso me considerar um profissional com domínio insatisfatório nesta competência. (3) Domínio Suficiente. Posso me considerar um profissional com domínio satisfatório nesta competência. (4) Domínio Quase Total. Posso me considerar um profissional com grande domínio nesta competência, porém ainda não atingi o nível de “especialista”. (5) Domínio Total. Posso me considerar um profissional “especialista” nesta competência.

Todos os participantes estavam cientes dos objetivos da investigação e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aceitando participar.

Os resultados foram agrupados em três dimensões: Conceitual (refere-se ao composto de conhecimento sobre movimento), Procedimental (refere-se ao conjunto de técnicas, habilidades ou procedimentos que devemos saber executar, ou seja, é um “saber fazer”) e Atitudinal (identifica-se por conhecimento de natureza atitudinal através de normas, valores e atitudes apontadas durante a ação do docente

Foram considerados competentes da dimensão, o professor que atingiu a média de pontos calculada pelo número de questões referentes à sua dimensão frente ao produto da escala 3(considera domínio suficiente). Devendo a sua dimensão conceitual ter uma média mínima de 33 pontos (3 x 11 questões), dimensão procedimental com média mínima de 45 pontos (3 x 15 questões); e dimensão atitudinal com media mínima de 12 pontos (3 x 4 questões).

Dimensão Conceitual: (média mínima de 33 pontos) Questões 02, 06, 08, 10, 14, 15, 17, 19, 21, 25, 27.

Dimensão Procedimental: (média mínima de 45 pontos) Questões 01, 03, 05, 09, 11, 12, 13, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30.

Dimensão Atitudinal: (média mínima de 12 pontos) Questões 04, 07, 23, 29.

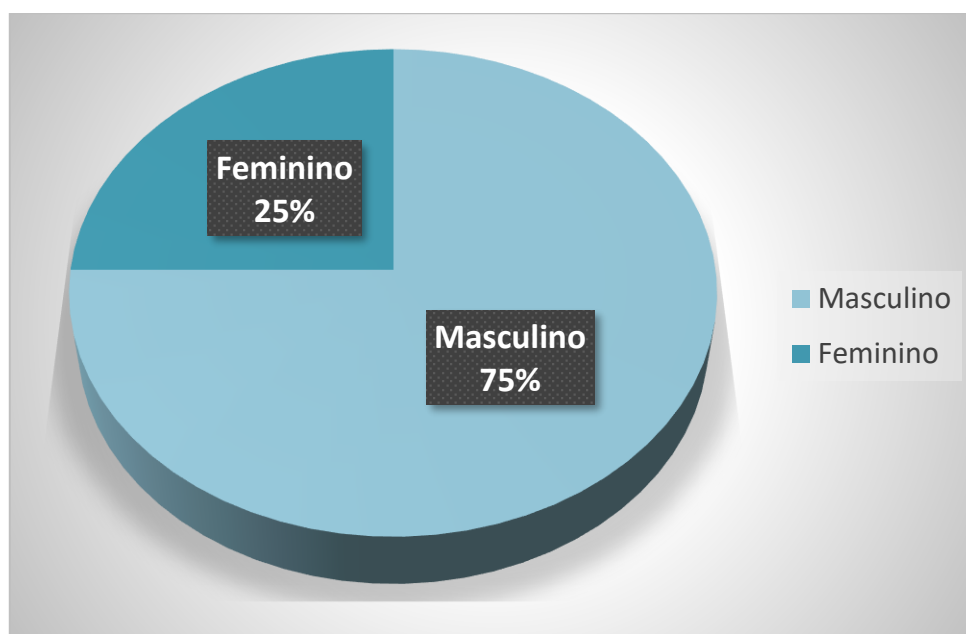
Os dados foram armazenados no programa excel e a análise de dados foi feita através de estatística descritiva de média, e desvio-padrão.

3.RESULTADOS

A coleta contou com a participação de 20 profissionais de educação física atuantes como técnicos desportivos de diversas modalidades concursados do município de Cascavel-PR, com idade entre 28 e 60 anos.

Como demonstra no gráfico 1, um total de 20 profissionais, 15 eram do sexo masculino e 5 do sexo feminino, prevalecendo para esta amostra a superioridade do sexo masculino.

Gráfico 1 – Estratificação da amostra – sexo



A tabela 1 apresenta as características da amostra em relação à idade. Observa-se a média de idade geral de 41,55, tendo 9,58 de desvio padrão em uma amostra de 20 indivíduos. O grupo masculino apresentou 44,3 de média, 10,2 de desvio padrão em uma amostra de 15 indivíduos. O grupo feminino apresentou 36,6 de média de idade, 5,55 de desvio padrão em uma amostra de 5 indivíduos.

Tabela 1 – Estratificação da amostra – Idade

	Média Idade	Desvio Padrão	N
Masculino	44,30	10,20	15
Feminino	36,60	5,55	5
Geral	41,55	9,58	20

A tabela 2 apresenta os resultados gerais da amostra em relação à percepção de competência das dimensões analisadas. Observa-se que para esta amostra, todas as dimensões os profissionais foram considerados competentes. Com a média de 4,30 para o conceitual, 4,50 para procedimental e 4,33 para atitudinal.

Tabela 2 – Resultado geral das dimensões

Dimensão	Competentes (n)	Média geral
Conceitual	20	4,30
Procedimental	20	4,50
Atitudinal	20	4,33

Ao analisar a tabela 3, que seria apenas para o sexo masculino, são de todos competentes e as médias são de 4,23 para conceitual, 4,40 para procedimental e 4,38 para atitudinal.

Tabela 3 – Resultado da dimensão do Sexo Masculino.

Dimensão	Competentes (n)	Média geral
Conceitual	15	4,23
Procedimental	15	4,40
Atitudinal	15	4,38

Já na tabela 4, observamos que no sexo feminino também foram considerados competentes em todos os conceitos e com médias de 4,29 para conceitual, 4,53 procedimental e 4,20 para atitudinal.

Tabela 4 – Resultado da dimensão do Sexo Feminino.

Dimensão	Competentes (n)	Média geral
Conceitual	5	4,29
Procedimental	5	4,53
Atitudinal	5	4,20

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

A tabela 5 apresenta os indivíduos pela idade, da mínima que é 28 anos até próxima da média que é de 40, e da média até a máxima que é de 60 anos. Para a idade de 28 anos a 40 anos se tem 11 profissionais e suas médias são de 4,40 para conceitual, 4,58 para procedimental e 4,36 para atitudinal. Para a idade de 41 a 60 anos são 9 profissionais e as suas respectivas médias são: 4,19 conceitual, 3,97 procedimental e 4,28 atitudinal.

Tabela 5 – Dimensão x Idade

Médias	Conceitual	Procedimental	Atitudinal	Nº
28 a 40 anos	4,40	4,58	4,36	11
41 a 60 anos	4,19	3,97	4,28	9

4.DISSCUSSÃO DOS RESULTADOS

A busca pela classificação de competências e a análise de suas características, conteúdos e dinâmicas para a utilização na habilidade de resolver problemas e isto qualifica os profissionais as demandas que necessitam o seu cargo (DELUIZ, 2017). Segundo o mesmo autor, o aspecto de competência surge como uma forma de reconhecer a capacidade do trabalhador, que é avaliada constantemente e a saída encontrada para que possa estar em constante crescimento é a formação continuada.

Dentro de uma visão voltada para a área a ser pesquisada, para um profissional de Educação Física competente faz toda a diferença no processo de ensino, pois ele é auto-suficiente para ter o domínio de conteúdo e habilidade ao aplicá-lo com eficácia (QUEIROGA, 2016).

Conforme Dutra et al (2000), competência é a capacidade de uma pessoa atingir os objetivos da organização. Por outro lado, competência é o conjunto de qualificações que permite à pessoa um melhor desempenho em seu trabalho ou situação vivenciada (DUTRA *et al*, 2006). Conforme Zarifian (2001), a competência profissional é uma combinação de conhecimentos, de saber fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto preciso.

Segundo Bompa (2005), o treinador deve liderar e controlar todas as atividades da equipe. Como um eficiente organizador, o treinador deve apresentar para equipe os resultados desejados, quais os objetivos e como eles deverão ser alcançados. O treinador deve selecionar os seus assistentes, que direta ou indiretamente, ajudam-no a alcançar os objetivos propostos.

Filin e Volkov (1998), é importante o treinador esportivo ter uma boa formação escolar para garantir organização e conteúdo no processo de treino, e ainda estimular no atleta o desenvolvimento motor e intelectual. O mesmo autor considera também suas capacidades intelectuais e volitivas, através de desafios constantes.

O estudo demonstra na tabela 2, que 100% dos profissionais competentes obtendo médias maiores que 3, ou seja, competentes em todos os conceitos. MANFROI *et al*, 2011 em seu estudo com 1524 profissionais, com o mesmo objeto de estudo e coleta de dados também demonstra a dimensão conceitual como menor competência percebida pelos profissionais, apesar de ser uma diferença mínima apostada na tabela.

Segundo a tabela 2 observa-se que a dimensão procedimental obteve a melhor avaliação. O conteúdo procedimental é composto pelo conjunto de técnicas, habilidades ou procedimentos que devemos saber executar, ou seja, é um “saber fazer” (FREIRE, 1999). De acordo com Zabala (1998), objetivo de ensino procedimental: diz respeito às técnicas e métodos, ou “o que se deve saber fazer”.

Na tabela 2, demonstra que no conceito atitudinal todos os entrevistados obtiveram o conceito de competente com a média de 4,33 e Zabala (1998) afirma que conceitos atitudinais: abrangem valores, atitudes, normas, ou “como se deve ser”. Segundo o mesmo autor, os conteúdos atitudinais envolvem valores, atitudes e normas. Assim, incluem-se nesses conteúdos, por exemplo, a cooperação, a solidariedade, o trabalho em grupo, o respeito, a ética e o trabalho com a diversidade

Ainda na tabela 2, a dimensão conceitual chegou a média de 4,30 e para Freire (1999) é composta de fatos, princípios e conceitos que devem ser compreendidos, caracterizando um “saber sobre” ensinado na escola. Na Educação Física, esse conteúdo conceitual é composto de conhecimentos sobre o movimento. Para Zabala (1998) conceituais: englobam fatos, conceitos, princípios. Dellors (2012) podem ser relacionados com os objetivos em sua essência como sendo: aprender a conhecer – objetivos conceituais, aprender a fazer objetivos procedimentais e aprender a viver e ser – atitudinais.

Zabala (1998), explica que há diferentes tipos de procedimentos. Podem envolver um diversificado número de ações, ser algorítmicos ou heurísticos e, ainda, motores ou cognitivos. Assim, há na Educação Física um conjunto de conhecimentos procedimentais que não envolvem a execução de movimentos por parte, dos alunos, mas sim outras formas de saber fazer que podem levar a uma outra relação com o movimento.

Coll (1997), afirma que os conteúdos atitudinais correspondem ao compromisso filosófico da escola em promover aspectos que nos completam como seres humanos, proporcionando uma dimensão maior, a qual contribui para atribuição de mais sentido para o conhecimento científico

Na tabela 5, se observou que para a idade de 28 anos a 40 anos se tem 11 profissionais e suas médias são de 4,40 para conceitual, 4,58 para procedimental e 4,36 para atitudinal. Para a idade de 41 a 60 anos são 9 profissionais e as suas respectivas médias são: 4,19 conceitual, 3,97 procedimental e 4,28 atitudinal. Demonstrando que a idade quanto menor, maior foi a média de competência percebida em todos os conceitos.

Egerland (2009) aponta em seu estudo feito com 213 profissionais de Santa Catarina, que técnicos mais experientes obtêm maiores níveis de competência percebida.

O conteúdo procedimental está diretamente relacionado ao momento histórico em que a Educação Física passava pela esportivização, observa-se que a média de idade do grupo é de 41,55 anos, ou seja, muitos profissionais vivenciaram a transição do modelo de Educação Física, que entre 1964 a 1985 era muito sistêmico e procedimental e somente que a partir da década de 80 ficou voltada para o estudo de modalidades e prática de atividades e dando maior importância para o científico (BRACHT, 1999).

5.CONCLUSÃO

Neste estudo concluiu-se que a competência profissional é algo importante na carreira do técnico desportivo, pois as suas habilidades irão lhe proporcionar uma maior capacidade em suas atividades a serem realizadas com seus atletas.

Os técnicos desportivos concursados do município de Cascavel-PR obtiveram conceito de “competentes” na totalidade dos profissionais avaliados, com o aspecto procedimental com a sua maior média em conhecimento, e chegou a 4,50, porém não houve uma grande diferença para os demais conceitos como: atitudinal e procedimental que ainda assim ficaram acima da média 4.

Em relação a idade, através da média muitos professores vivenciaram a transição do modelo da Educação física o que influenciou no aspecto procedimental.

Para os próximos estudos pode-se analisar questões como grau de formação dos profissionais e tempo de atuação na área.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. 1999.

BOMPA, T. O. **Treinando atletas de esporte coletivo**, 1ª edição, São Paulo – SP, Phorte, 2005.

COLL, C. Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1997

CHELLADURAI, P. Leadership in sports: A review. **International journal of sport psychology**, 1990.

DELUIZ, N. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. **Boletim técnico do Senac**, v. 30, n. 3, 2017.

DELORS, J. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação um tesouro a descobrir**, v. 6, 1996.

DUTRA, J.S; HIPÓLITO, José Antonio Monteiro; SILVA, Cassiano Machado. Gestão de pessoas por competências: o caso de uma empresa do setor de telecomunicações. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 161-176, 2000.

DUTRA, J.S. Absorção do conceito de competência em gestão de pessoas: a percepção dos profissionais e as orientações adotadas pelas empresas. **Anais do XXX EnANPAD- Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Salvador, BA, Brasil**, p. 23-27, 2006.

EGERLAND, E.M; NASCIMENTO, J. V; BOTH, Jorge. Competência profissional percebida de treinadores esportivos Catarinenses-[doi: 10.4025/reveducfis.v21i3.8285](https://doi.org/10.4025/reveducfis.v21i3.8285). **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 3, p. 457-467, 2010.

ESTEVES, M. Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, v. 8, p. 37-48, 2009.]

FILIN, V; VOLKOV, V. Seleção de Talentos nos Esportes. Organização e adaptação científica: Antônio Carlos Gomes, et al. Londrina: Midiograf. 196p, 1998

FLEURY, M T. L; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, v. 5, n. SPE, p. 183-196, 2001.

FREIRE, E. dos S. **Educação física e conhecimento escolar nos quatro anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1999. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, São Paulo.

DUTRA, J. S; FLEURY, M. T. L; RUAS, R. Competências: conceitos, métodos e experiências. São Paulo: Atlas, 2008. p. 31-50.

CAMELO, S. H. H; ANGERAMI, E. L. S. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2013.

MILEO, T. R; KOGUT, Maria Cristina. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. In: **IX Congresso Nacional de Educação–EDUCERE**. 2009.

NASCIMENTO, G. Y; SORIANO, J. B; FÁVARO, P. E. A perspectiva do erro e a avaliação das consequências da intervenção profissional em Educação Física: uma análise de conteúdo. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 9, n. 4, p. 393-400, 2007.

BRANDÃO, H. U. G. O. P; ANDRADE B., Jairo Eduardo. Causas e efeitos da expressão de competências no trabalho: para entender melhor a noção de competência. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 8, n. 3, 2007.

QUEIROGA, L. C. A. **Competência profissional em Educação Física: autopercepção dos professores dos ensinos básico e secundário do Concelho de Viseu**. 2016. Dissertação de Mestrado.

REZENDE, B. R. Transformando suor em ouro/ Bernardinho. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

VASCONCELLOS, C. S. Competência docente na perspectiva de Paulo Freire. **Revista de Educação AEC**, n. 143, p. 66-78, 2007.

MANFROI, M. N. Competência profissional autopercebida por treinadores desportivos universitários. **EDUCAÇÃO FÍSICA**, p. 996. 2011.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. 1º edição, Barueri – SP, Manole, 2002.

ZABALA, A. A avaliação. **ZABALA, A.. A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.